

Americanos conhecem em 3 horas o eleito

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os americanos ficam sabendo quem é o seu novo Presidente da República três horas depois de as urnas serem fechadas. A rapidez deve-se basicamente ao fato de que a maioria dos três mil condados do país conta os votos através de computadores.

A responsabilidade pela contagem é de cada condado. Assim que a apuração termina, eles transmitem a informação para a comissão eleitoral de seu Estado. E, simultaneamente, liberam o resultado à imprensa, que o divulga avisando que se trata de uma contagem extra-oficial.

Cada Estado, por sua vez, transmite os dados ao Governo federal. Este, no geral, tem condições de confirmar oficialmente a apuração 24 horas depois. O que facilita a contagem, segundo a Federal Elections Commission, é o sistema de Colégio Eleitoral — estabelecido em 1787.

Segundo a Constituição americana, uma candidato, para ser eleito, tem de conquistar um mínimo de 270 votos dos 538 que formam esse Colégio — que é constituído proporcionalmente. Os votos são proporcionais ao número de senadores e deputados de cada Estado.

Para escolher o seu candidato, um eleitor comum marca na cédula o nome do delegado de sua área, que representa o partido daquele político que ele quer que seja o novo presidente. Por isso, fica mais fácil saber logo quem venceu uma eleição presidencial nos Estados Unidos. Assim que um dos candidatos atingiu os 270 votos do Colégio Eleitoral, já se sabe que ele é o vencedor — bem antes de se terminar a apuração geral.

Esse sistema de votação é o preferido porque, segundo os americanos, o voto popular direto sempre funciona em vantagem da maioria — o que eles não consideram uma prática democrática.

O Colégio Eleitoral dá um equilíbrio geográfico às eleições: os estados passam a ter uma representação mais direta. Nenhum candidato, afinal, chega a conquistar a maioria do Colégio sem o apoio de um certo número de regiões do país.

Assim, obter uma votação expressiva (em termos de números de votos populares) num Estado populoso, não é suficiente para alguém chegar à Presidência. Isso significa que a disputa dos votos acaba tendo o mesmo peso em todos os Estados.



O Tribunal Superior Eleitoral implantou um moderno centro de apurações em Brasília para a eleição presidencial: faltou, porém, rapidez na apuração